RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CE NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Jardel Sousa Inácio [1]
Márcia Pinto De Abreu Brilhante [2]
João Lemos Marinho Neto[3]
Pedro Lazaro Oliveira Da Silva[4]
Roberto Kennedy Gomes Franco [5]

RESUMO

Este resumo analisa o impacto das mudanças ocorridas no ensino de História no contexto pós-pandêmico da COVID-19, destacando as nuances da nova realidade estudantil em detrimento do período de reclusão sanitária inferido aos alunos e professores. A pesquisa baseou-se em uma descrição analítica da literatura científica disponível nos estudos sobre a mudança no ato de ensinar e nos relatos de experiência dos residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) História/Ceará. Ademais, buscamos entender como essas mudanças afetam os professores e alunos presentes em sala. Este estudo fornece em primeira mão o que foi observado em sala na escola-campo, e a situação em que se encontra a escola no período pós pandemia com o acréscimo da discussão sobre a adesão do Novo Ensino Médio (NEM). Os resultados indicam uma mudança visível no ato de ensinar, assim como os indivíduos em sala tendem a demonstrar uma certa fragilidade psicológica incomum ao voltar ao chão da escola. Além disso, a pesquisa enfatiza a necessidade de ações pela conservação mais rigorosas de políticas educacionais para mitigar os impactos negativos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; UNILAB; Ensino; Pós-pandemia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, jardelsousa10@outlook.com[1]
Escola de Ensino Médio Liceu de Baturité Domingos Sávio, Ciências Humanas, Docente, marciaabreup27@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, netolemos901@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, pedro_lazaro@aluno.unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, robertokennedy@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, é fruto das atividades proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia-Afro Brasileira (UNILAB). Além disso, o presente projeto se vincula ao curso de Licenciatura em História e tem como principal intuito a difusão dos conteúdos sobre o combate ao "historicídio" dos temas relacionados ao ensino de História da África, Afro-Brasileira e Indígena nas matrizes curriculares cearense/ brasileira, se amparando nas leis 10.639/03 e 11. 645/08 (COSTA, 2022, p. 22)

Promovido com o apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Residência Pedagógica (PRP) representa uma estratégia nacional de preparação para estudantes de licenciatura em fase final de formação. Cumprindo com o dever de fortalecer os laços entre a instituição de ensino básico e a universidade (UNILAB), o desenvolvimento dos novos professores, enquanto bolsistas e voluntários acontece de maneira prática e teórica, pois, conta com as orientações do professor orientador da Universidade e as observações de sala a partir da professora preceptora. Dessa maneira, o programa desempenha um papel significativo na formação inicial de professores em formação, na educação contínua dos preceptores, e, acima de tudo, na proximidade entre Universidade e Escola Campo.

Posto isso, temos como objetivo principal debater sobre as significativas mudanças que a escola vem passando, na vertente pós-pandemia de COVID-19. Nossa contribuição se dará através do método descritivo-qualitativo, principalmente ancorado nas vivências propiciadas pelo programa de formação docente Residência Pedagógica na escola campo citada acima.

A relevância da presente discussão se dá pelo fato da tentativa de se produzir conhecimento sobre tais mudanças, a fim que possamos superar esses entraves e desafios promovidos pelo contexto pós pandemia. Para tanto, concordamos com Trezzi (2021, p. 11) quando é abordado sobre a necessidade de se pensar uma escola no pós pandemia, para que assim consigamos solucionar as demandas e projetar uma escola do futuro.

METODOLOGIA

Segundo o exposto acima, com a ambientação com taís mudanças ocorre a necessidade de uma didática ainda mais dinâmica e intrigante aos alunos em seu retorno ao espaço da sala de aula, é esperado dos professores que estes possam se superar e/ou reestruturar seus métodos de ensino para que assim, se torne viável o alcance direto de uma construção de um pensamento crítico dentro das aulas de História. Essa reestruturação no método de ensinar, traz uma necessidade de utilização das metodologias ativas, que tem a finalidade de tirar o aluno da posição de ouvinte, levando que o mesmo possa ter um papel participativo dentro da sala de aula, no qual ajudará na sua construção de aprendizagem.

Nesse sentido, o trabalho baseia-se nos relatos de experiências dos residentes da escola campo em questão. O principal método utilizado no trabalho será o descritivo-analítico em detrimento de que se buscará analisar os relatos de vivências com base nas observações dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica, subprojeto História/UNILAB/CE.

Outrossim, buscaremos descrever os desafios das aulas após o retorno presencial de ensino e para isso as anotações de cada residente se tornam imprescindíveis, sobre essas anotações é fulcral mencionar que sua organização se deu por meio do Portfólio (método pelo qual o os residentes registram suas vivências no programa) que inegavelmente é de fundamental importância para organização que antecede ao trabalho profissional. Pensando nisso, Rangel (2003, p. 15) afirma que na formulação do portfólio o educando consegue criar, criticar, recriar, discutir, contextualizar e questionar o conhecimento produzido. Além do mais, auxilia na produção de autoria do pensamento, contribuindo diretamente para sua formação

ISSN: 2447-6161

profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, a fim de situar o leitor sobre as primeiras aproximações com o chão da escola pelos residentes, no ano de 2022 se tornou um marco para o ensino e aprendizagem dos mesmos. Enquanto a escola campo do Liceu de Baturité Domingos Sávio mantinha a adoção do uso de álcool em gel no portão de entrada, assim como outras medidas exigidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o início das práticas dos professores em formação aconteceu de modo gradual. Subsequente ao primeiro contato com a coordenação, professores e salas de aulas, existiu-se uma preocupação com a adaptação ao ambiente e reconhecimento da estrutura escolar, permitindo o acompanhamento em suas aulas nas turmas do 3º ano do ensino médio, a preceptora Márcia Abreu teceu as primeiras orientações sobre as turmas em questão.

Com as novas formulações para o ensino médio aliado às mudanças ocorridas no pós-pandemia, que acarretam a redução de tempo do professor em sala, é notório que a matéria História está cada vez mais perdendo o seu espaço dentro das instituições de ensino, com sua carga horária em constante redução e seus professores tendo que completar horários com itinerários formativos diversos (OLIVEIRA, 2021, p. 3)

Para compreender as mudanças no modo de ensino da disciplina História, é necessário refletir sobre essas, inicialmente as ocorridas em detrimento da pandemia de SARS-COVID-19 (OMS,2020), onde houve a necessidade de mudança geral no ato de ensinar e aprender, com incremento de aulas online e por conseguinte, da tecnologia. O intuito de tal prática visa manter o andamento do magistério básico funcionando, buscando maneiras para o ensino voltar ao seu exercício (PIMENTEL; ARAÚJO, 2020 apud SANTOS et al, 2021).

Ao retornar para dentro da sala de aula em decorrência das medidas de proteção implantadas pela Organização Mundial da Saúde, o professor e alunos tiveram que se adaptar às novas necessidades vivenciadas pelo corpo estudantil dentre as quais podemos citar: crises de ansiedades, déficits de aprendizagem, comodismo em detrimento dos decretos de não reprovação implantados na pandemia (BRASIL, 2021), a implantação do novo ensino médio e todas as drásticas mudanças proporcionadas a eles. De maneira geral, o corpo escolar vive um momento ímpar no exercício de sua vida cotidiana por conta de todas as novas adequações necessárias.

Nesse ínterim, nos momentos de observação das aulas ministradas pela preceptora e as aulas de regências propiciadas pelos residentes, percebeu-se por parte dos discentes uma resistência na participação nos espaços de diálogo sobre as temáticas, a falta de ânimo, sono constante e desinteresse também se fizeram evidentes. Por outro lado, observamos também que a saúde psicológica dos alunos e professores é um ponto que tem ganhado seu lugar de discussão dentro do colégio e das pesquisas na área da educação, e, se a saúde mental é um campo a ser discutido no tempo presente, os impactos da SARS-COVID-19 tornam esta discussão ainda mais urgente.

Por outro lado, ao passo que essas dificuldades se avolumam no contexto da escola campo, a implantação do Novo Ensino Médio causa desconforto e insegurança entre profissionais da educação, principalmente no que tange a carga horária e formulação do novo sistema de ensino. Enquanto residentes, a percepção de uma mudança drástica no sistema de ensino causa inquietude.

Nos residentes notamos também como desdobramento do período pós pandêmico a falta do item básico aos estudantes do 3º ano que é o livro didático. Enquanto a escola dispõe de um quantitativo de livros equivalente a metade dos alunos matriculados em cada turma de 3ª série (que ainda estão no “velho ensino médio"), a solução encontrada pelos gestores foi distribuir os livros de forma aleatória de modo que metade

ISSN: 2447-6161

da turma sempre estivesse com o material e assim pudessem formar duplas. Outro desdobramento, é que cada aluno recebesse livros da metade das disciplinas, fazendo uma espécie de revezamento, assim o aluno que recebe o livro história não recebe o de Geografia, por exemplo, e virse versa.

CONCLUSÕES

Podemos relatar que as nossas experiências no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) especificamente no período pós-pandemia, constituiu uma importante e necessária vivência da nossa formação enquanto futuros profissionais do ensino de História. Para além disso, o contexto pós pandêmico lançou sobre a escola uma realidade desconhecida até então, podemos citar: a questão sócio emocional, desnivelamento educacional, o novo ensino médio, a falta de material didático para os alunos, dentre outros.

Enquanto residentes, sempre houve uma busca pela melhoria do ensino-aprendizagem na disciplina de História. A fim principalmente de superar as dificuldades impostas no período pós pandemia, foi buscado para além de toda preparação de regências, a incrementação de metodologias ativas na busca de engajar os educandos nas problemáticas descritas ao longo do trabalho, como utilização músicas, imagens e curiosidades. E com isso, conseguimos desenvolver aprendizagens significativas nesse período, com foco no desenvolvimento da nossa formação e também na melhoria da prática do ensino de História.

AGRADECIMENTOS

Estendo os agradecimentos pela realização do presente trabalho, a escola-campo Liceu de Baturité Domingos Sávio, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e todos que fazem parte desta produção. Agradecemos pela imensa parceria e colaboração no período Programa Residência Pedagógica (PRP).

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Educação. PARECER HOMOLOGADO, Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 5/8/2021, Seção 1, Pág. 34. Acesso: 25/10/2023

COSTA, Elisangela André da Silva (Org.). Programa Residência Pedagógica: Aproximações iniciais com o PRP – Unilab. Cadernos de Formação - Vol. 2. [recurso eletrônico]. Redenção: Unilab, 2022.

RANGEL, J. nogueira M. O portfólio e a avaliação no ensino superior. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 28, p. 145–160, 2003. DOI: 10.18222/eae02820032174. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2174 . Acesso em: 29 jan. 2023.

Santos, M. dos, Silva, H. R., & Santos, C. B. dos. (2021). Os desafios das aulas remotas durante a pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2) em uma escola pública no município de Feira Grande, Alagoas, Brasil. Diversitas Journal, 6(4), 4142–4151. < https://doi.org/10.48017/dj.v6i4.1608 >(Original work published 19º de outubro de 2021)

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. Dialogia, [S. l.], n. 37, p. e18268, 2021. DOI: 10.5585/dialogia.n37.18268. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268 . Acesso em: 27 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. WHO, 2021.Disponível em: https://covid19.who.int/ . Acesso em: 28 OUT.2023.

ISSN: 2447-6161

XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História.O Professor de História e o Novo Ensino Médio. 2021. (Encontro)

ISSN: 2447-6161